

## **MR21: Do Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil aos desafios de uma rede nacional de colaboração**

**Coordenação:** Adriana Russi Tavares de Mello (UFF)

**Debatedor/a:** Marília Xavier Cury (Museu de Arqueologia e Etnologia USP)

**Participantes:** Lucia van Velthem (Museu Paraense Emilio Goeldi), Alexandre Gomes (UFPE), Geslline Giovana Braga (UFPR), Adriana Russi Tavares de Mello (UFF)

### **Resumo:**

A iniciativa do Comitê de Patrimônios e Museus da ABA para a realização do Mapeamento das Coleções Etnográficas no Brasil se estrutura a partir de uma rede nacional de colaboração, cujos desafios são de diferentes ordens. Essa rede é constituída por pesquisadores, estudantes e voluntários (as) das mais diferentes instituições e comunidades, distribuídas nas cinco regiões do país. Iniciada em dezembro de 2018, esse mapeamento visa identificar objetos e coleções etnográficas que estejam sob a guarda de museus, centros culturais e outras iniciativas culturais comunitárias. Seu principal objetivo é congregar num único local informações gerais sobre estas coleções, cujas informações na atualidade estão dispersas e pouco sistematizadas. Futuramente tais informações poderão ter distintos usos pela comunidade acadêmica, mas principalmente pelas comunidades e populações tradicionais associadas às coleções. O propósito desta mesa é apresentar resultados preliminares, trazendo para a discussão dificuldades e avanços metodológicos, éticos, teóricos e conceituais.

### **Muito além de objetos e coleções**

**Autoria:** Geslline Giovana Braga

O mapeamento das coleções etnográficas na Região Sul do Brasil, tem revelado além de quantidades de museus que abrigam coleções de objetos de indígenas, caiçaras, quilombolas e imigrantes, as realidades das instituições museais, principalmente no estado Paraná. Muitas das instituições municipais padecem com a ausência de políticas públicas permanentes para museus, são geridas ao sabor de administrações sem especialistas e aos poucos diante da sua própria decadência e precariedade deixam de produzir sentidos para a própria comunidade e detentores. Como o Mapeamento das Coleções Etnográficas da Associação Brasileira de Antropologia pode contribuir para pensar políticas públicas para museus municipais e comunitários serão os temas abordados nesta explanação.

### **Museus etnográficos: territórios de (re)significações**

**Autoria:** Adriana Russi Tavares de Mello, Lucia van Velthem

A presente comunicação se volta para os museus enquanto territórios de atuação na garantia do direito à memória de modo amplo. Em relação aos povos indígenas, a natureza histórica das coleções etnográficas amplia a compreensão das relações estabelecidas no passado com os não indígenas. Ademais, tais coleções permitem desencadear, entre esses povos e no presente, processos de (re)significação voltados para questões relativas ao patrimônio cultural, a memória social, e aos campos de atuação identitária, contribuindo de modo efetivo para o protagonismo político atual dos povos indígenas.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

